



SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SOBRE ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
IDART 405 - ARTES GRÁFICAS
P-1 LITOGRAFIA ARTESANAL / TECNOLÓGICA

MEMORIAL

INTRODUÇÃO

O processamento gráfico faz-se dentro de sistemas tecnológicos e de variantes mercadológicas, paralelamente às conquistas da Tecnologia. O avanço dessas técnicas na reprodutividade, com maior ou menor sofisticação artística, pode analisar-se em primeira instância apenas por medidas de velocidade, sobretudo no estágio da Impressão.

Os meios de criação e de transporte dos vários códigos para as máquinas reprodutoras, ainda quando incorporadas à Eletrônica, só resolveram significativamente maior precisão, mas não maior rapidez proporcional àquela conseguida nos métodos de reprodução com máquinas velozes de Off-set, Rotogravura e rotativas de Tipografia.

A quantidade acima de qualidade - a quantificação qualificada.

PROPOSTA

O enfoque destas pesquisas sobre Litografia Artesanal e Tecnológica pretende levantar e documentar os processos tornados obsoletos na Litografia, por volta dos anos 40, e iniciar outro levantamento do potencial do parque gráfico de São Paulo nos anos 70.

PESQUISA

Junto à Litografia Artesanal foram também bloqueados aspectos precisos da Tipografia, hoje uma arte menor dentro da Gráfica, com os artesãos e oficinas elementares e não reformuladas, mas indispensáveis para atender a uma faixa de mercado consumidor de pequenas tiragens, tanto econômicas quanto sofisticadas na sua razão e relação com a especificidade de alguns produtos. A qualidade acima da quantidade, ou a otimização sem dependência da quantificação.



A pesquisa fez-se sobre a indústria gráfica de maior porte, ligada ao sistema tecnológico, e a de menor porte, nas oficinas marginalizadas em decorrência da obsolescência que lhe é imposta naturalmente pela tecnologia e leis do mercado. Fez-se a análise sobre a situação meramente artesanal. Uma situação hoje crítica, entre o suporte técnico já impossível até de ser renovado no aspecto mecânico, na eminência de desaparecimento e de outro lado a não aplicação de suas regras a um outro jogo, mesmo restrito, de operações manuais para tarefas que poderiam ligar-se ao campo de pesquisa, das edições chamadas de arte e do experimentalismo.

MÍDIA

Com o objetivo de uma edição parcial dos materiais e modelos coletados e uma eventual Multimídia, fez-se a captação em Super 8 de todos os movimentos operacionais humanos e mecânicos da Gráfica, sob um roteiro modulado que permitirá posteriormente ser levado por uma montagem, ao nível de uma leitura de curta metragem didática para estudantes e leigos.

Fez-se ainda uma sequência de slides para consulta e leitura isolada, desses métodos operacionais, de originais e de modelos acompanhados de depoimentos em fita K-7 feitos por artesãos, cuja idade limite e sua adequação profissional para contemporizar com os novos meios técnicos já mostram o período de transição histórica entre as duas décadas pesquisadas. Ainda algumas sequências dos estágios de uma produção, tanto de produtos já históricos no parque gráfico de São Paulo como de eventos atuais. Conta-se ainda com doações particulares de coleções de cartazes, rótulos e outros modelos que permitirão avaliar as condições com que foi iniciado o impulso técnico gráfico em São Paulo; a permissibilidade natural às influências das técnicas importadas junto com os equipamentos e que contrastam com as de hoje, quando as firmas produtoras, as agências de publicidade e estúdios especializados em criação, ligados a novos recursos de informação visual, levaram para a forma reprodutora características e padrões criativos de maior originalidade.

OBJETIVOS

O enfoque principal para a pesquisa Litografia Artesanal / Tecnológica não foi o seu aspecto histórico somente, como a princípio se esboçou.



O tema unificado - Dentro e Fora do Sistema, proporcionou uma abertura mais ampla e possibilitou colocar em confronto direto ambos os processos: Litografia Artesanal e Litografia Tecnológica (Off-set). Além do confronto direto de ambas as técnicas, durante a pesquisa apresentou-se um outro fator importante: a fase intermediária e de transição por que passaram ambos os processos litográficos.

O tema Dentro e Fora do Sistema colocou esta pesquisa em processo dinâmico permanente de confronto entre o artesão e seu tempo e entre o técnico e sua época.

A Litografia Tecnológica continua em processo de evolução e coloca esta pesquisa em permanente percurso.

DEFINIÇÃO

1. Lito Artesanal foi o suporte, a base de todo o processo - Década 30/40.
2. Lito Mecânica/Artesanal, como fase intermediária e de transição, interligando um processo e outro - Década de 40/50.
3. Lito Tecnológica, em franco desenvolvimento dentro da era da Eletrônica - a partir dos anos 50.

PRODUÇÃO

A produção de um impresso, hoje, está intimamente ligada às necessidades de mercado, portanto, dentro do sistema. As agências de publicidade estão direta e indiretamente envolvidas nos processos de produção de um impresso. O impresso hoje é veículo entre o público consumidor e os produtos que se destinam a um determinado mercado.

A Lito Artesanal está somente para o que se considera artístico.

INDÚSTRIA GRÁFICA

O confronto ainda proporcionou a diferença entre o Atelier Gráfico e o parque industrial gráfico, respectivamente para a Lito Artesanal e para a Tecnológica.

A especialização dos impressos, de acordo com o seu tipo de acabamento, vem exigindo da indústria gráfica um tipo de comportamento cada vez mais sofisticado, que vai até a fabricação de papéis especiais de acordo com a demanda de mercado.

A simultaneidade das máquinas Off-set de impressão (bicolor - tricolor, etc.), elevam as tiragens a números elevados, só permitidos aos produtos de grande aceitação no mercado.

No confronto entre os produtos que mais se utilizam dos impres-



sos, hoje, em relação ao passado, identificam-se os mesmos: carteiras de cigarros, sabonetes, produtos de toucador, rótulos de bebidas, embalagens, calendários.

A pesquisa indicou que o consumo é o mesmo, alterando-se apenas o número de tiragem dos impressos, proporcionais a cada época.

CONFRONTO DIRETO

Para a Lito Artesanal o homem artesão estava à frente da máquina, portanto, considerado mais artista para impressos conceituados como artísticos.

Para a Lito Tecnológica, os equipamentos e os métodos se fazem cada dia mais necessários para um padrão médio de qualidade dos impressos /produto da gráfica industrializada.

No confronto que fizemos entre os profissionais de um e outro processo, nas indagações para esta pesquisa, pudemos sentir que o artesão (os poucos que ainda existem), respondiam por todo o processo, enquanto o técnico responde por uma parte do método completado pelo equipamento.

Pesquisador: Hermelindo Fiaminghi

Supervisor: Fernando Lemos